

CONSIDERAÇÕES PARA 2ª RTO ARSESP

Sávio Mourão Henrique
Mestrando em Planejamento e Gestão Territorial- UFABC
agosto de 2017

1. Conflitos da regulação e precificação dos serviços de saneamento

$$P_0 = \frac{BRRL_0 - \frac{BRRL_T}{(1+r_{wacc})^T} + \sum_{t=1}^T \frac{(1-w).OPEX_t - w.D_t^c + CAPEX_t + VarWK_t}{(1+r_{wacc})^t}}{\sum_{t=1}^T \frac{(1-w).V_t}{(1+r_{wacc})^t}}$$

Preço estabelecido a partir do volume projetado

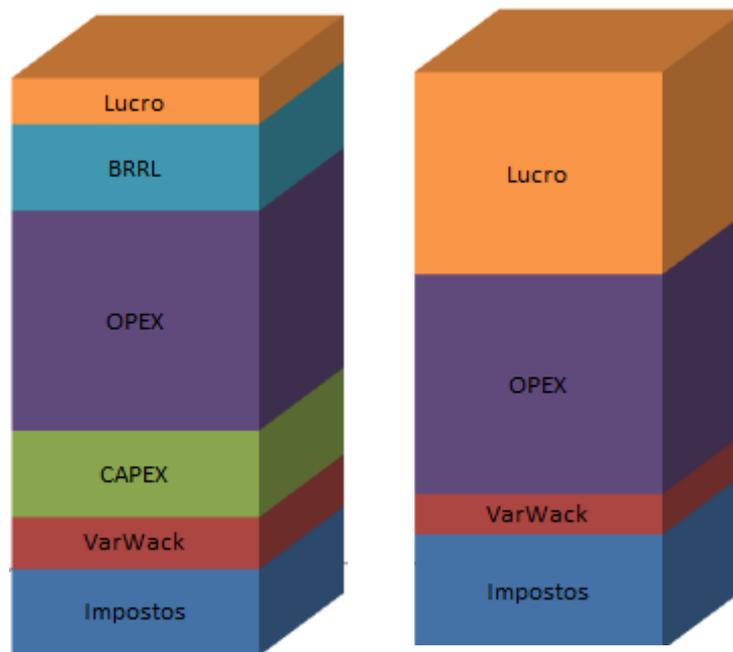
- Estimula vender mais água que o previsto e informar menores taxas abrangência do serviço, expansão e consumo médio.

(assimetria de informações e risco moral):

(i) possibilidade da Companhia vender mais que o projetado para maximizar seu lucro.

(ii) induz a lucros maiores que o previsto.

(iii) prioriza a construção de ativos de aumento da oferta hídrica alternativamente à manutenção associado à redução de perdas.



Composição do P0

1. Conflitos da regulação e precificação dos serviços de saneamento

Fatura a água



Fatura o esgoto



Execução do serviço de captação, tratamento e distribuição de água (**valor agregado**)



Execução do serviço de coleta, tratamento e disposição final de esgotos (**custo**)



Pode ser postergado
Problema Principal-Agente

2. Propostas para debate

1- Revenue Cap – Ajustes por Variação de Receitas

Limita a receita mínima e máxima

2- Regime de Qualidade

Adiciona critérios de qualidade ao Fator X

3- Bonificação pela redução da demanda

Pagar o mesmo por uma demanda menor

4- Pagamento complementar por Estações de Tratamento de Esgotos

Estímulo à infraestrutura de esgotamento além do planejado

5- Medição dos esgotos

Utilizar dados de vazão afluente a ETEs como critério de pagamento

6- Medição da qualidade do tratamento

Estímulo à manutenção da qualidade do efluente final

7- Tratamento para o reuso direto e indireto

Estímulo à melhoria tecnológica de tratamento e expansão da oferta

8- Obras de redução de perdas

Valorização da manutenção em contraponto à expansão da oferta

2. Propostas para debate

5

9- Separação dos serviços em diferentes contratos

Aumento da concorrência entre os serviços

10- Espacialização dos serviços em áreas de abrangência regional

Viabilização econômica dos serviços

11- Investimento com retorno garantido mesmo nos últimos anos do contrato

Estímulo à manutenção dos investimentos até o fim

12- Recursos para a constituição de um fundo de investimento em saneamento

Viabilidade econômica de investimentos não atrativos ou sem garantias

13- Exclusão do CAPEX da equação de precificação

Planejamento externo e remuneração por operação

14- Política de Subsídios

Adequação dos subsídios entre municípios, serviços de água e esgoto, setores de consumidores, faixas de consumo, rendas de consumidores residenciais

15- Incentivos para a sociedade: conexão obrigatória ao esgoto

Adequação ao benefício coletivo em detrimento do benefício individual

16- Incentivos para a sociedade: redução da assimetria de informações

Disponibilidade da informação e debate público (Sunshine Regulation)

2. Propostas para debate

6

17- Modelo de tarifação composta

Pagamento por conexão e por medição (uso) sem limite mínimo

18- Crítica à taxa de consumo mínimo de 10m³/s

Consumo mínimo distante do conceito de consumo de sobrevivência

19- Tarifa financia a totalidade dos recursos?

Disponibilidade a pagar e excedente de tarifa não é realidade para o país

20- Recursos para a constituição de um fundo de investimento em saneamento

Viabilidade econômica de investimentos não atrativos ou sem garantias

21- Público alvo para o subsídio cruzado

Adequação de subsídios entre usuários e redução de subsídios à operação

3. Exemplo de estímulo econômico

Incentivos regulatórios:

NOTA TÉCNICA CRFEF 65/2017 - Incentivos Tarifários

Coleta, tratamento e qualidade de efluentes

$$FQ = (ITE_t - ITE_{t-1}) \times ERD_t$$

Onde:

ITEt: Índice de Tratamento de Esgoto apurado no ano de referência

ITEt-1: Índice de Tratamento de Esgoto no ano imediatamente anterior ao ano de referência

ERDt: Eficiência de Remoção de DBO apurada no ano de referência

Meta escolhida pelo prestador	
	1,13%
0,00%	-1,50%
0,13%	-1,34%
0,26%	-1,17%
0,38%	-1,00%
0,51%	-0,84%
0,63%	-0,67%
0,76%	-0,50%
0,88%	-0,33%
1,01%	-0,17%
1,13%	0,00%
1,26%	0,17%
1,38%	0,33%
1,51%	0,50%
1,63%	0,67%
1,76%	0,84%
1,88%	1,00%
2,01%	1,17%
2,13%	1,34%
2,26%	1,50%

4. Principais apontamento sobre a NT/F/003/2017

O Plano de Negócios da Sabesp, para o período 2017-2020, deve ser público.

Realizar o fortalecimento da agência reguladora com a complementação do quadro técnico obrigatório e determina-la como única responsável pelo cálculo da revisão tarifária.

A modelo atual é quase exclusivamente uma regulação econômica e requer que outras ferramentas sejam pensadas para uma regulação por qualidade também. Sugere-se conhecer o processo de revisão tarifária realizado pela ARSAE-MG neste ano.

é necessário que a ARSESP justifique o motivo da escolha da aplicação de dados quando diz " a ARSESP optou por adorar o número da Sabesp", minimamente por comparação de cenários considerando uma alternativa ou a outra.

Reconhecer a Receita total prevista por ano como importante mecanismo de regulação.

4. Principais apontamento sobre a NT/F/003/2017

Revisar a forma distribuição tarifária. Sugere-se o método de tarifa binária como realizado pela ARSAE-MG.

Desconsiderar indicador de perdas por litros/ligação/dia e continuar perdas regulatórias baseadas em IPD e mantendo 27% para menos.

(pg. 31) Justificar a flutuação do OPEX e seu descolamento do crescimento do volume total de água produzido (pg. 28).

(pg. 39) deve ser obrigatório que todas as obras apresentem metas físicas para verificação após sua execução.

Apresentar uma análise das metas físicas propostas no CAPEX da 1º RTO, inclusive com sua revisão em função da crise hídrica. Por exemplo: expansão da capacidade de tratamento da oferta de água, de $X \text{ m}^3/\text{s}$ para $Y \text{ m}^3/\text{s}$; e assim por diante.